

CAG - CÂMARA DE AGRICULTURA (PÔSTER)

NOME: RAFAELLA GOUVEIA MENDES

TÍTULO: EFEITO DO ÁCIDO ACETILSALICÍLICO NA QUALIDADE DE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE SERINGUEIRA (HEVEA BRASILIENSIS L.)

AUTORES: AMANDA FIALHO, RAFAELLA GOUVEIA MENDES, RAFAELLA GOUVEIA MENDES, PATRINE BÁRBARA FELIX ARAÚJO, ADRIELE LIMA ALVES, ANGÉLICA ALMEIDA DANTAS, PEDRO HENRIQUE DE FREITAS DELIBERTO FERREIRA , DANYLLA PAULA DE MENEZES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: REGULADOR VEGETAL, GERMINAÇÃO, EMERGÊNCIA

RESUMO

A seringueira (*Hevea brasiliensis* L.) é matéria prima para o látex, e apresenta grande importância na economia brasileira. Um problema relacionado à expansão desses cultivos é a curta longevidade das sementes, devido à característica de ser altamente recalcitrante. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do ácido acetilsalicílico na germinação e vigor das sementes de seringueira. Para isso, as sementes foram obtidas via coleta, em árvores matrizes no município de Ituiutaba-MG, em fevereiro de 2018. O experimento foi conduzido no laboratório de sementes (LASE) da UEMG, unidade de Ituiutaba. Para avaliar o comportamento germinativo das sementes foram realizados três tratamentos nas seguintes concentrações de ácido acetilsalicílico (AAS): T1- testemunha 0 mg L⁻¹; T2- 100 mgL⁻¹; T3- 200 mgL⁻¹. Após o período de embebição as sementes foram destinadas aos testes de vigor. Para o teste porcentagem de germinação (TPG) e índice de velocidade de germinação (IVG), as sementes foram semeadas em papel germitest, umedecidos com água destilada em quantidade equivalente a 2,5 vezes a massa do papel seco, e destinadas à câmara de germinação controlada a 25 °C. Para o teste padrão de emergência (TPE) e índice de velocidade de emergência (IVE), as sementes foram semeadas, em vasilhames de areia, umedecidos diariamente e mantidos sob temperatura e umidade ambientes. Utilizou-se delineamento inteiramente casualizado (DIC), com 3 tratamentos e 5 repetições de 50 sementes para cada teste. Não houve qualquer germinação das sementes de seringueira, tanto para testemunha quanto para as sementes tratadas com o AAS. Desse modo, não é possível afirmar que o AAS, influenciou na germinação das sementes, pois as sementes referentes à testemunha (0 mg L⁻¹), não germinaram, indicando a inviabilidade das sementes coletadas. Conclui-se que devido à inviabilidade das sementes coletadas, impediu a avaliação do efeito do ácido acetilsalicílico na germinação das sementes de seringueira.